

Dornelles tenta reunificar PFL

RIO — O deputado Francisco Dornelles, que assumiu esta semana a presidência do PFL do Rio, herdou um partido dividido com a saída do ex-presidente Rubem Medina, que agora coordena a campanha do líder nas pesquisas de opinião, Fernando Collor de Mello (PRN). Com a difícil missão de reunificar o partido, Dornelles acha que terá condições de convencer seus correligionários a apoiar a candidatura Aureliano Chaves, mas reconhece que o esforço será muito grande e de resultados incertos. "Confesso que nossas bases estão bastante *colloridas*", disse Dornelles, ressaltando em seguida: "Acredito na minha capacidade de convencimento".

Antes ainda de tomar posse,

anteontem, o deputado teve encontros com os vários diretórios zonais do Rio, conversou com lideranças de Valença e Vassouras e do Noroeste do Estado. "O Collor de Mello mostrou muita competência política para ocupar o espaço deixado por nós", afirmou Dornelles. "Mas agora temos uma candidatura e acho que posso reunir o partido em torno dela", acrescentou.

Dornelles fez questão de explicar que não vai interferir na decisão dos militantes, cerca de 25 mil em todo o Estado, caso não consiga a reunificação. "Eu mesmo já fui um dissidente, na eleição municipal", observou, lembrando que apoiou o candidato Artur da Távola, do PSDB.

"Não tenho como não admitir uma dissidência dentro do partido. É uma questão de escolha", ponderou.

Para Francisco Dornelles, o trabalho de reunificação começa com a discussão das propostas pefelistas para o País. "Eu peço que o partido discuta essas idéias, conheça o nosso programa, antes de decidir se apóia um ou outro candidato". Sem ter uma idéia precisa do tamanho da divisão do PFL fluminense, o deputado lembrou um pensamento do ex-presidente Tancredo Neves, para se referir ao futuro do partido: "Se o tempo não resolver, não há o que resolver". Em seguida, declarou: "Confio no trabalho que vou realizar".